

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1041 - 18/9/2017

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

PUC-SP RELEMBRA 40 ANOS DA INVASÃO DE 1977

No dia 22/9/1977, em plena ditadura militar, estudantes de todo Brasil se reuniam em um ato em frente ao TUCA para comemorar a reconstrução da União Nacional dos Estudantes. A UNE, banida pelo regime militar, ressurgia naquele ano, depois de um congresso clandestino dos estudantes.

As tropas da Polícia Militar, comandadas pelo coronel Erasmo Dias, não tiveram dúvidas, dispersaram a manifestação e invadiram o campus Monte Alegre, em uma das mais truculentas ações do regime militar.

Vários estudantes ficaram queimados pelas bombas de gás e cerca de 900 jovens foram levados ao Batalhão Tobias de Aguiar onde foram fichados e responderam a processos militares.

A firme intervenção de D. Paulo, grão-chanceler da PUC-SP e da reitora Nadir Kfoury, repelindo a ação policial, marcou a resistência de uma universidade que desde a implantação da

ditadura militar vinha se colocando junto aos setores democráticos e contra a barbárie que se instalava no país.

O acontecimento tornou-se um marco na resistência democrática e, dez anos depois, os estudantes, já terminada a ditadura militar, lembraram a selvageria da polícia, promovendo uma animada "invasão cultural". Outro grupo dirigiu-se ao gabinete do então deputado Erasmo Dias, oferecendo-lhe uma caixa de bombas de chocolate e um cacho de bananas, em alusão aos gorilas que invadiram a universidade. O coronel, também usando de ironia, puxou da gaveta o revólver, dizendo que ofereceria balas aos manifestantes.

40 ANOS

Para lembrar estes acontecimentos, uma comissão de professores, funcionários e ex-estudantes da universidade, com a organização da reitoria da PUC-SP e o apoio da

APROPUC e da AFA-PUC, organizaram uma semana de eventos, discussões, atos e manifestações dentro e fora do campus Monte Alegre. A Comissão da Verdade deverá realizar um ato na segunda-feira, 18/9, com a diplomação dos estudantes da PUC-SP mortos pela ditadura militar. Já a APROPUC e a AFAPUC realizam mesa remembering os fatos de 1977 e traçando um paralelo com

a resistência democrática de hoje. No dia 22/9 um grande ato está previsto para a noite, com concentração em frente ao TUCA e uma passeata ao redor do campus Monte Alegre. Antes disso está prevista uma concentração em frente ao fórum criminal da Barra Funda num ato de apoio aos estudantes indiciados durante manifestação em setembro de 2016. Veja na página 2 a programação completa da semana.

VEJA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

Mais um dia de lutas contra o governo golpista de Temer

Paralisações e manifestações tomaram o Brasil na última quinta-feira para o Dia de Lutas. Contra as reformas e por nenhum direito a menos, cerca de 2 milhões de trabalhadores se mobilizaram pela democracia.

A agenda incluiu manifestações por todo país, além de atos unificados em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás.

Veja mais na página de Movimentos Sociais

**ABAIXO O GOVERNO TEMER!
DERRUBAR A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!
REVOGAR A REFORMA TRABALHISTA
E A TERCEIRIZAÇÃO!
RETOMAR A GREVE GERAL!**

FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

40 ANOS DE INVASÃO

PUC 22 SETEMBRO 1977

NÃO ESQUECEMOS

1977 A 2017 • ESTAMOS NA LUTA

18 Segunda Feira	19 Terça Feira	20 Quarta Feira	21 Quinta Feira	22 Sexta Feira
<p>19h30 • Tucarena</p> <p>COMISSÃO DA VERDADE</p> <p>Homenagens</p> <p>Apresentação do Portal</p> <p>Diplomação</p>	<p>19h30 • Auditório 333</p> <p>REGIME DE EXCEÇÃO E CENSURA</p> <p>Jornalismo e RI</p> <p>(VIDEO INVASÃO)</p> <ul style="list-style-type: none"> • José Arbex • Ana Costa • Pedro Fassoni 	<p>19h30 • Auditório 333</p> <p>MOVIMENTOS SOCIAIS E O PAPEL DA IGREJA DIANTE DO AUTORITARISMO: ONTEM E HOJE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alípio Casali • Wolfgang Leo Maar • Florestan Fernandes Junior • Fernando Altmeyer 	<p>19h30</p> <p>Pátio da Cruz</p> <p>RODA DE CONVERSA "INVASÃO NÃO! OCUPAR SIM!" 40 ANOS DEPOIS.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eduardo Valadares • André Picardi • Juarez Xavier • Manoel M. Viscaino <p>Taynah Hentinger1* CS</p> <p>Erick V. Borges 2* CS</p>	<p>17h30 às 19h00</p> <p>Concentração em frente ao TUCA</p> <p>Apresentação Labuta Hip Hop (Rápidas intervenções memorizando a invasão)</p> <p>19h00 às 20h00</p> <p>Passeata ao redor da PUC</p> <p>Participação da bateria da Psicologia</p> <p>20h00 às 20h30</p> <p>Ato público (Grupo Artes do Corpo)</p> <p>20h30</p> <p>Mesa e apresentação de vídeos no Pátio da Cruz</p> <p>Participação de ex-membros da UNE e pessoas presentes durante a invasão.</p>
	<p>15h30 Auditório 239</p> <p>CURSO DE PSICOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maria Amélia Anderly • Luis Eduardo Greenhalgh • Reginaldo Nasser <p>Coord. Anna bock</p>	<p>15h00 Prainha</p> <p>AUTOR NA PRAINHA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ricardo Carvalho 	<p>15h00 Prainha</p> <p>AUTOR NA PRAINHA</p> <p>18h00 Prainha</p> <p>Apresentação Labuta Hip Hop</p>	<p>14h:30</p> <p>Concentração em frente ao Fórum Criminal da Barra Funda</p> <p>Ato de apoio aos estudantes indiciados Durante manifestação em setembro de 2016.</p> <p>15h00 Prainha</p> <p>AUTOR NA PRAINHA</p>
		<p>9h00 Auditório 333</p> <p>40 ANOS DE LUTA</p> <p>1977 LUTA CONTRA A DITADURA MILITAR</p> <p>2017 LUTA CONTRA O GOLPE DE DIREITA E ESTADO DE EXCEÇÃO.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maria Beatriz Costa Abramides – Dir. APROPUC • Programa de Pós-Graduação Serviço Social • Nalcir Antonio Ferreira Junior – AFAPUC • Valdir Mengardo – Jornalismo • Juventina de Oliveira Fanucci – Nina da Copa <p>COORDENAÇÃO DA MESA</p> <ul style="list-style-type: none"> • João Batista Teixeira da Silva Pres. da APROPUC – Prof. Ass. Mestre – Depto. Inglês 	<p>9h00 Auditório 117</p> <p>CURSO DIREITO</p> <p>O PAPEL DOS JURISTAS NA RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA: 40 ANOS DEPOIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prof. Luis Manuel Fonseca Pires • Prof. Rafael Valim • Prof. Silvio Luis Ferreira da Rocha 	<p>10h00 Prainha</p> <p>Ato público (Grupo Artes do Corpo)</p>



APROPUC e AFAPUC discutem a invasão e resistência democrática

Na quarta-feira, 20/9, a APROPUC e a AFAPUC realizam, às 9h, na sala 333, uma mesa dentro da semana "40 Anos de Invasão da PUC-SP". O evento, que tem como nome, "40 anos de luta: 1977 luta contra a ditadura militar, 2017 luta contra o golpe de direita e estado de exceção", reunirá, sob a coordenação de João Batista Teixeira da Silva, presidente da APROPUC, os professores Bia Abramides, do Serviço Social e diretora da APROPUC, e Valdir Mengardo, do departamento de

Jornalismo, e os funcionários Nalcir Antonio Ferreira Jr., da AFAPUC, e Juventina de Oliveira Fanucchi, a Dona Nina da Copa.

O evento deverá rememorar os fatos ocorridos na noite de 22/9/1977, através dos depoimentos dos professores e funcionários lá presentes, discutir o legado democrático que a PUC-SP vem carregando durante todos estes anos e traçar um paralelo entre a atuação da sociedade naquela ocasião e a atual resistência ao golpe desfechado em 2016.

Comissão da Verdade homenageia estudantes mortos pela ditadura

Dentro da semana dos 40 anos de invasão da PUC-SP, a Comissão da Verdade Nadir Kfourri realizará um ato de encerramento de suas atividades. Nesta ocasião, além das homenagens à Profa. Nadir G. Kfourri e ao D. Paulo E. Arns, e apresentação do Portal que consolida o registro da memória dos principais eventos da Universidade no período 1964-1988, será realizada a diplomação dos cinco estudantes da PUC-SP assassinados pela ditadura: Carlos Eduardo P. Fleury

(Direito); Cilon Cunha Brum (Economia); José Wilson L. Sabbag (Direito); Luis Almeida Araújo (estudante de Ciências Sociais) e Maria Augusta Thomas (Filosofia).

O ato acontecerá no TUCA, no dia 18/9, às 19h30, abrindo a Semana 40 anos de Invasão da PUC-SP. Para mais informações, a versão ainda em construção do relatório da comissão pode ser acessado no endereço eletrônico www4.pucsp.br/comissaodaverdade.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Ana Amoroso, Marina D'Aquino

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischardt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e Maria Helena Gonçalves Soares Borges

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br – PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Debate analisa a restauração capitalista na União Soviética

Um rico debate sobre a restauração capitalista na União Soviética deu prosseguimento ao ciclo de eventos da APROPUC sobre os 100 anos da Revolução Russa. O evento, sob a coordenação de João Batista Teixeira da Silva, reuniu no dia 14/9 os professores Jason Borba e Regina Gadelha, m ambos da FEA e diretores da APROPUC e Waldir Freire Jr., do POR.

Na abertura do evento o presidente da APROPUC, João Batista Teixeira, destacou a importância do debate em um momento em que acontecia o Dia de Lutas contra o governo Temer e suas reformas. João mostrou a necessidade de que os trabalhadores impeçam a reforma da Previdência e retomem a greve geral como instrumento de luta contra a barbárie.

O professor Jason Borba iniciou o debate explorando as raízes da restauração capitalista, discutindo os fatores que levaram à derrota da revolução soviética.

O professor enfatizou que uma das principais causas da transformação da União Soviética em capitalismo de estado foi o isolamento que o país sofreu em relação aos demais países europeus, principalmente a Alemanha, onde a revolução socialista não aconteceu. Para ele a derrocada do comunismo e a ascensão da contrarreforma têm início no período da expulsão de Trotsky da União Soviética.

NOVA POLÍTICA ECONÔMICA

A professora Regina Gadelha historiou o período de implantação da chamada Nova Política Econômica, que, para ela, não se caracterizou como uma política contrarrevolucionária. A professora lembrou que a União Soviética, logo após a revolução socialista teve de enfrentar guerras internas que causaram a mor-

te de 18 milhões de habitantes. A contrarrevolução veio de fora da Rússia, alimentada por uma mídia golpista e tendo como porta-vozes movimentos como a revolta de Kronstad.

Para Regina a NEP teve aspectos positivos como reaparelhar a indústria soviética, propiciar um crescimento da indústria e o crescimento dos salários.

O LUGAR DO STALINISMO

Waldir Freire Jr., representando o Partido Operário Revolucionário, POR, discutiu o lugar do stalinismo na restauração capitalista. Waldir enfatizou que entende a revolução russa não como um simples tema acadêmico, mas o maior acontecimento da luta de classes do século XX. A atual situação de refluxo do movimento operário só pode ser entendida pela ausência de um partido operário capaz de orientar os trabalhadores à vitória.

Waldir polemizou com o professor Jason sobre a teoria do socialismo em um só país. Para ele



LUCAS ONOFRIO ZANNON

Da esquerda para a direita, Jason Borba, João Batista Teixeira da Silva, Regina Gadelha e Waldir Freire Jr.

esse conceito foi criação exclusiva do stalinismo, enquanto Jason sustentou que o próprio Lênin teria afirmado que, em um momento determinado, o socialismo num só país pode existir.

Freire reforçou o argumento de seus colegas de mesa afirmando que Lenin e Trotsky tinham certeza de que a revolução só se concretizaria com a luta internacional. Essa determinação torna clara a necessidade de um Partido Mundial da Revolução Socialista.

A série de debates sobre os 100 anos da Revolução Russa tem sequência nesta semana com

a mesa sobre A Questão das Opressões, reunindo o ex-professor da PUC-SP Erson Martins, Máira Machado, professora da Rede Estadual de Santo André e Weber Lopes, professor da FAMA e FAPSS, sob o comando da professora Bia Abramides, diretora da APROPUC. O debate acontece no dia 20/9, na sala 100-A. A íntegra do debate do dia 14/9 pode ser encontrada na internet no endereço eletrônico www.youtube.com/watch?v=DFdIBmOwsrY&feature=push-lsb&attr_tag=cD-gyxdn-UFktG6Q-6

100 anos da Revolução Russa a questão das opressões

A Revolução Russa e a Opressão Nacional

Erson Martins de Oliveira - Ex professor Dr. da PUCSP - Membro do POR

O Lugar das Mulheres na Revolução Russa

Maíra Machado - Profa. Rede Estadual de Santo André
Militante do Grupo Feminista Pão e Rosas

Os impactos da Revolução Russa sobre os movimentos negros

Weber Lopes - Professor Dr. de Serviço Social da FAMA e FAPSS

Coordenação: Profa. Dra. Beatriz Abramides - APROPUC/ NEAM

Programa - Pós em Serviço Social

Promoção:

APROPUC
Associação dos Professores da PUC-SP

NEAM

Núcleo de Estudos e Pesquisa em Aprofundamento Marxista

neampucsp.wordpress.com



Serão fornecidos certificados aos participantes

PUC-SP promove debate sobre a Mídia Contra-Hegemônica na América Latina

Os desafios que se colocam à mídia contra-hegemônica na América Latina foram tema de debate em evento internacional. Com a participação de profissionais de mídia de diversos países latino-americanos, a PUC em parceria com a Fundação Friedrich Ebert, e apoio da revista Caros Amigos, promoveu o evento "Mídia contra-hegemônica na América Latina", no dia 12/9, no Tucarena.

Em uma mesa de debate com Roberto Gonzales, jornalista do jornal La Jornada, Lucas Silva, diretor do jornal uruguaio La Diaria, Altamiro Borges, jornalista brasileiro e presidente do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, e José Arbex Jr, professor de jornalismo da PUC-SP e colunista da revista Caros Amigos, foi discutiram sobre os papéis e os sentidos da mídia contra-hegemônica no continente, além dos desafios colocados ao fazer jornalístico com a internet.

Como ampliar o alcance da mídia alternativa e resistir ao neoliberalismo que ataca os governos democráticos da América Latina, foram reflexões feitas pelos especialistas.

Os organizadores do debate afirma que vivemos tempos difíceis para a democracia nesta região, e mesmo durante o ciclo de governos progressistas, a mídia hegemônica seguiu nas mãos de grandes monopólios os quais apoiaram governos autoritários em seus países de origem.



Altamiro Borges, Lucas Silva, José Arbex Jr e Roberto Gonzales discutem a Mídia Contra-Hegemônica em evento no Tucarena

21/09/17 - 18:00 às 21:30

A REFORMA TRABALHISTA Consequências diretas para os trabalhadores

DEBATEDORES

Prof. Dr. Jorge Souto Maior (USP) e Juiz da Justiça do Trabalho

Karina Salomão (USP) Advogada trabalhista - Assessoria Jurídica Apropuc

Fernando Brito, (PUC -SP) Advogado trabalhista - Assessoria Jurídica Afapuc

COORDENAÇÃO

João Batista Teixeira da Silva - Apropuc

Nalcir Antonio - Afapuc



Auditório: 333 da PUC
Rua Ministro Godói, 969
3º andar



Serão Fornecidos Certificados aos Participantes

GAUCHE NA VIDA

O começo ou o fim da América

Carta aberta de James Baldwin a Angela Davis.

Em 18/8/1970, Angela Davis foi presa, acusada de terrorismo e cumplicidade num caso conhecido como incidente do tribunal do Condado de Marin. A carta de Baldwin expõe as relações entre o sistema prisional, os interesses econômicos e o racismo estadunidense.

Querida Irmã:

Uma pessoa poderia ter esperança de que, a esta hora, mesmo apenas ver correntes sobre a Carne Negra, ou mesmo apenas ver correntes seria uma visão tão intolerável para o povo dos Estados Unidos e traria uma memória tão intolerável que o próprio povo espontaneamente se insurgiria e se livraria dos grilhões. Mas não, parece que têm orgulho de suas correntes; agora, mais do que nunca, parece que medem sua segurança por correntes e cadáveres.

E então, a Newsweek, defensora civilizada dos indefensáveis, tenta te afogar num mar de lágrimas de crocodilo [...] e te põe na capa, acorrentada [...].

Pois bem. Já que vivemos numa época em que o silêncio não é apenas criminoso, mas suicida, tenho feito tanto barulho quanto posso [...]. Pediram-me para falar sobre o caso da Senhoreta Angela Davis, e o fiz [...].

Parece-me que o que aconteceu, falando muito simplesmente, é que toda uma geração de pessoas avaliou e absorveu a história dos escravos [...], libertaram-se dela e nunca mais serão vítimas. Isso pode parecer uma coisa estranha [...] e insensível de dizer para uma irmã que está na prisão lutando pela vida - por todas as nossas vidas. No entanto, ousou dizê-lo [...].

[Tu] não pareces ser a filha de teu pai da mesma maneira que sou o filho de meu pai. No fundo, as expectativas de meu pai e as mi-

nhas eram as mesmas [...]; e nem a imensa diferença em nossas idades nem a mudança do Sul para o Norte conseguiram alterá-las ou tornar nossas vidas mais viáveis. [...] Quando pequeno, eu desprezava a mim mesmo; não sabia fazer melhor. E isso significava, embora inconscientemente, ou contra minha vontade, ou com grande dor, que também desprezava meu pai. E minha mãe. E meus irmãos. E minhas irmãs. [...] Tudo sustentava esse sentido de realidade, nada o negava: e assim, quando chegava a hora de ir trabalhar, uma pessoa já estava pronta para ser tratada como um escravo. [...]

É claro que sempre existem mais coisas numa pintura do que pode ser rapidamente visto, e nisso tudo - e apesar disso tudo [...], uma tremenda força estava em gestação; ela é parte do nosso legado hoje. Mas esse aspecto particular de nossa jornada começa agora a ficar para trás. O segredo está revelado: somos homens!

A articulação franca e aberta desse segredo, porém, amedrontou a nação até a morte. [...] A nação, se os Estados Unidos forem uma nação, não está minimamente preparada para esse dia. Esse é o dia que os americanos nunca esperaram ou desejaram ver, não importa o quão piamente declarem sua crença no progresso e na democracia. [...]

Uma maneira de aferir a saúde de uma nação, ou de discernir o que ela realmente considera como seus interesses - ou a que ponto pode ser considerada como uma nação e não como uma coalizão de interesses particulares - é examinar as pessoas eleitas para representá-la ou protegê-la. Uma olhadela sobre os líderes americanos (ou figuras de ponta) transparece que a América está no limite do caos absoluto, sugerindo também o futuro que os interesses americanos, se

não a massa do povo americano, aparentemente deseja consignar aos negros [...]. É claro que para a massa de nossos compatriotas (nominais) somos todos dispensáveis. E os senhores Nixon, Agnew, Mitchell e Hoover, sem falar, naturalmente, no caso perdido de Em cada coração um pecado, Ronnie Reagan, não hesitarão um instante sequer em levar adiante o que insistem ser a vontade popular.

Mas o que, nos EUA, é a vontade popular? E quem, dos acima mencionados, é o povo? O povo, quem quer que seja, sabe tanto sobre as forças que colocaram os senhores acima citados no poder quanto sabem sobre as forças responsáveis pela matança no Vietnã. A vontade popular, nos EUA, sempre esteve à mercê de uma ignorância não apenas fenomenal, mas também sagrada e sacramente cultivada: o que de melhor pode ser usado por uma economia carnívora que democraticamente mata e vitimiza brancos e Negros igualmente. Mas a maioria dos brancos americanos não ousa admitir isso (embora suspeitem) e esse fato representa um perigo mortal para os Negros e uma tragédia para a nação.

Ou, para dizer de outra maneira, enquanto os americanos brancos refugiarem-se na sua branquitude [...], interpondo uma distância tão sinistra entre eles mesmos e sua própria experiência e a experiência dos outros, eles jamais se sentirão suficientemente humanos, suficientemente dignos, para se tornarem responsáveis por si mesmos, pelos seus líderes, seu país, suas crianças ou seu destino [...]. Apenas um punhado dentre os milhões de pessoas nesse vasto lugar estão cientes de que o destino pretendido para ti, irmã Angela, [...] é um destino que está prestes a engolfá-los também [...]. O que os americanos não percebem

é que uma guerra entre irmãos, nas mesmas cidades, no mesmo solo, não é uma guerra racial, mas uma guerra civil. Mas a ilusão americana não é tão-só que seus irmãos são todos brancos, mas que os brancos são todos seus irmãos [...].

Temos de fazer o que podemos e fortificar e salvar uns aos outros - não estamos nos afofando numa auto displicência apática, sentimo-nos suficientemente dignos para enfrentar até mesmo forças inexoráveis para mudar nosso destino e o destino de nossos filhos e a condição do mundo! Sabemos que um homem não é uma coisa e não pode ser posto à mercê das coisas. Sabemos que o ar e a água pertencem a toda a humanidade e não apenas aos industriais. Sabemos que um bebê não vem ao mundo apenas para ser instrumento do lucro de alguém. Sabemos que a democracia não significa a coerção de todos para uma mediocridade letal e, no fim, malvada, mas, sim, a liberdade para que todos possam aspirar ao melhor que há ou que jamais houve em si mesmo. Sabemos que nós, os Negros, e não apenas nós, os Negros, fomos e somos vítimas de um sistema cujo único combustível é a ganância, cujo único deus é o lucro. Sabemos que os frutos desse sistema foram a ignorância, o desespero e a morte, e sabemos que o sistema está perdido porque o mundo não pode mais se dar ao luxo dele - se é que na verdade um dia pôde. E sabemos que, para a perpetuação desse sistema, todos nós fomos impiedosamente brutalizados e apenas mentiras nos foram contadas [...].

A enorme revolução na consciência Negra acontecida na nossa geração, minha querida irmã,

continua na próxima página

continuação da página anterior

significa o começo ou o fim da América. Alguns de nós, brancos e Negros, sabemos como é caro o preço que já foi pago para fazer existir uma nova consciên-

cia, um novo povo, uma nação sem precedentes. Se sabemos e nada fazemos, somos piores do que os assassinos pagos em nosso nome.

Se sabemos, então temos de lutar pela tua vida como se fosse a nossa - e ela é - e com nossos

próprios corpos tornar intransponível o corredor para a câmara de gás. Pois, se vierem para te buscar de manhã, virão nos buscar à noite.

Portanto: paz.

Irmão James.

19 de novembro de 1970.

O texto acima foi traduzido por Cassiano Terra Rodrigues, professor do departamento de Filosofia e sua íntegra pode ser acessada em <http://www.correiocidadania.com.br/2-un-categorised/12796-o-comeco-ou-o-fim-da-america>

FALA COMUNIDADE

Sobre a construção da Frente Ampla Corte Não PUC-SP

Na semana passada, os alunos e professores de Ciências Sociais e História tomaram conhecimento de que o Cepe (Conselho de Pesquisa e Extensão) havia decidido que o vestibular de seus respectivos cursos para 2018 seria aberto apenas com a opção do turno matutino e não mais para os dois turnos como sempre ocorreu.

Diante disso, os alunos se reuniram em assembleia para pensar em uma possível tática de atuação no Conselho Universitário (Consun), que seria no dia seguinte. Lá, a partir do discurso feito pelo representante discente de Ciências Sociais e a pressão dos demais alunos que estavam presentes, conseguimos uma vitória parcial por três motivos.

Primeiramente, apenas o curso de Ciências Sociais abrirá o vestibular para o matutino e o noturno, enquanto História apenas para o matutino. Ademais, ainda que tivéssemos a garantia de que os vestibulares de ambos os cursos em todos os períodos fossem abertos, o quórum mínimo de 25 alunos para abertura de turmas aumentou para 28, dificultando ainda mais que os cursos tenham chances de abrir turmas no ano que vem. Por último, mas não menos importante, quando a PUC-SP declara estado de pré-falência em 2006, é criado o Consad (Conselho Administrativo) com o intuito de sanar a dívida que vinha sendo acumulada desde os anos 90 na PUC-SP.

Este conselho, que em sua

gênese, teoricamente, atuaria "somente" no âmbito econômico, está acima do próprio Consun, ou seja, ainda que aprovadas em votação pelo conselho, as decisões estão submetidas, em última instância, ao Consad*.

Visto isso, entendemos que a luta contra os fechamentos dos turnos noturnos de Ciências Sociais e História fazem parte de uma luta ainda mais ampla, e por isso os estudantes se reuniram novamente após a reunião do Consun e deliberaram em assembleia, contando com a participação de alunos de Ciências Sociais, História e Relações Internacionais, a "Frente Ampla - Corte Não PUC-SP".

É perceptível que tais medidas austeras, adotadas pela universidade, são produtos de uma lógica mercadológica, modo operante da mantenedora da PUC-SP, a Fundasp. Não devemos esquecer que apesar de alegada comunitária, nossa universidade é uma instituição privada. São notáveis as intervenções desastrosas da instituição Fundasp no que diz respeito a assuntos acadêmicos, uma vez que essa está alheia ao cotidiano das salas de aula. Não caberia, portanto, à mantenedora deliberar acerca do projeto de universidade, se esta só pode corresponder aos seus próprios interesses.

Para a sobrevivência da Faculdade de Ciências Sociais, e o próprio papel da universidade enquanto instituição produtora de conhecimento, devemos lutar pela permanência do noturno

justamente para que a juventude, que é obrigada a se inserir no mercado de trabalho tão precocemente, ainda possa continuar seus estudos.

Não somente, a manutenção do quórum mínimo é vital para que as turmas de nossos cursos sobrevivam, tendo em vista a baixa procura ocasionada pela falta de investimento (tais como a contratação de novos professores, reformulação da grade curricular, pouca oferta de bolsas para iniciação científica e cursos de extensão, além da quantidade cada vez menor de bolsas de estudo para a própria graduação oferecidas pela Fundasp e ProUni etc.).

Ainda são presentes as experiências que tivemos nos falecidos cursos de Geografia e Turismo, enquanto o projeto de educação de nossa universidade operar sobre uma ótica mercantil, os cursos de menor rentabi-

lidade serão sucateados e negligenciados até serem extintos.

Para concluir, existe uma contradição entre as medidas que foram adotadas durante todos esses anos e um projeto verdadeiramente democrático de universidade. Tal projeto pressupõe uma série de políticas de ingresso e permanência, que há muito vem sendo colocadas em segundo plano pela mantenedora. O momento no qual a Facsoc se encontra demonstra a necessidade da máxima união entre alunos, funcionários e professores, uma vez que somente unidos poderemos evitar os fechamentos nos turnos noturnos.

* "Parágrafo único - toda e qualquer decisão do Consun que implique em geração de despesas deverá ser tomada após aprovação pelo Consad"

Frente Ampla - Corte Não PUC-SP

Pós-graduandos realizam nova reunião

Os alunos de Pós-graduação da PUC-SP realizaram mais uma reunião para discutir as recentes ameaças que o governo Temer vem desfechando contra os programas de pós do país. Os estudantes ficaram de estudar com maior profundidade a portaria 149 da Capes, bem como se informar sobre o descontingenciament-

to dos recursos das bolsas CNPq. Os estudantes também devem discutir nas próximas reuniões a retomada da Associação dos Pós-graduandos da PUC-SP, entidade que tem uma história de lutas invejável e que se pretende que seja retomada. A próxima reunião ocorrerá em 20/9, às 16h, em local a ser confirmado.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Trabalhadores realizam mais uma Jornada de Lutas

Contra as reformas e por nenhum direito a menos, metalúrgicos de todo país realizaram assembleias, travamento de avenidas e mobilizações já no começo do dia 14/9. O Dia Nacional de Lutas faz parte das atividades do “Movimento Brasil Metalúrgico”, que reúne sindicatos e federações ligados à CSP-Conlutas, CUT, Força Sindical, Intersindical, CTB e UGT. São cerca de 2 milhões de trabalhadores mobilizados em diversas regiões. Trabalhadores de outros segmentos, como petroleiros e servidores públicos também integram essas ações, com assembleias e panfletagens. A unidade no campo e na cidade foi marcada com ocupações de terra no interior de São Paulo.

Em São Paulo, a mobilização unificada se concentrou na Praça Ramos de Azevedo, em frente ao Teatro Municipal, pela manhã. Os metalúrgicos caminharam

até a sede da Superintendência Regional do Trabalho, também no centro da cidade. Lá iniciaram uma coleta de assinaturas para o Projeto de Lei de Iniciativa Popular para a anulação da Reforma Trabalhista.

Cerca de 5 mil metalúrgicos de Osasco e região começaram o dia com protestos nas portas das fábricas contra as reformas trabalhista e da Previdência. Em São José dos Campos e Jacareí, houve assembleias e protestos que paralisaram por até três horas a produção. Além das mobilizações por nenhum direito a menos, os metalúrgicos também votaram pela campanha salarial.

Em outros estados do país, como Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro, também aconteceram manifestações ao longo do dia. Não só os metalúrgicos foram às ruas. Bancários também participaram do Dia Nacional de Lutas, em de-

fesa dos bancos públicos, contra as privatizações e pela revogação da retirada de direitos.

Os atos demonstram ao governo e aos empresários que os trabalhadores não vão aceitar os ataques aos direitos que estão sendo preparados após a aprovação da lei da terceirização irrestrita e da Reforma Trabalhista. O movimento Brasil Metalúrgico – que organizou o ato - luta contra o fim dos direitos sociais e trabalhistas e em defesa das conquistas das Convenções Coletivas de Trabalho, contra o desmonte da Previdência Social e sua reforma, contra a lei da terceirização e as privatizações anunciadas pelo governo Temer.

O objetivo é retomar as mobilizações dos trabalhadores para impedir a implementação da reforma Trabalhista e da lei da Terceirização e garantir a luta contra a reforma da Previdência.

Ato acompanhará julgamento dos manifestantes de 2016

No dia 22/9 acontecerá o julgamento de 18 jovens que foram presos na manifestação "Fora Temer", em 2016, que na ocasião sairia do Centro Cultural São Paulo. Dentre os manifestantes havia um oficial do exército disfarçado que conduziu-os a uma cilada onde foram presos e submetidos a processo criminal. Em liberdade, eles aguardam o julgamento, já que a promotora pública aceitou a denúncia, podendo acarretar uma pena de nove anos de detenção.

A denúncia do Ministério Público expõe supostos indícios de que os jovens se reuniam para depredar o patrimônio público, citando como evidências básicas o fato de que eles estavam vestidos de preto.

A PUC-SP, que nesta semana relembra os 40 anos da invasão de seu campus, também estará presente, representada por estudantes que irão ao Fórum Criminal da Barra Funda, às 14h30, onde será realizado o julgamento. Na sequência esta programação o retorno aos campus Monte Alegre para a participação do ato em frente ao TUCA.

Mesmo com repressão, ocupação em São Bernardo cresce

O MTST promoveu a ocupação Povo Sem Medo, em São Bernardo do Campo, cidade que tem o maior déficit de moradia do ABC paulista. O movimento vem identificando o crescimento exponencial da ocupação que agora já soma mais de 6 mil famílias acampadas em um terreno que não tinha destinação de construção urbana.

Os coordenadores do MTST denunciam a pressão da Guarda Civil Metropolitana que impede a entrada de água e alimentos para os moradores da ocupação.

Assistentes sociais protestam contra retirada do Serviço Social do INSS

O Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário está encaminhando uma minuta de portaria que revoga a portaria MPS 296, de 2009.

Na prática essa revogação equivale à extinção do Serviço Social do organograma institucional do INSS, a privatização da reabilitação social e a terceirização destes serviços

por meio de "executores indiretos".

Os trabalhadores da área de saúde estão protestando através da Fenasp (Federação Nacional de Sindicatos dos Trabalhadores da Saúde, Previdência e Assistência Social), conclamando a todos os trabalhadores do INSS no país a intensificar as suas lutas contra o novo esta-

tuto que destrói conquistas da população brasileira.

Os sindicatos estão organizando uma campanha para que todos os trabalhadores da saúde enviem mensagens ao presidente e aos diretores do INSS, via internet, protestando contra as medidas.

O endereço eletrônico é pres@inss.gov.br.

ROLA NA RAMPA

PUC-SP se veste de verde na Semana da Inclusão

No período de 18 a 21/9 a PUC-SP promove a III Semana de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Este evento tem por objetivo marcar a importância do Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, instituído por iniciativa de movimentos sociais em Encontro Nacional, em 1982. Os organizadores do evento montaram um grande calendário que se estenderá por toda semana, ocorrendo em todos os cam-

pi. A programação completa poderá ser conferida em www.pucsp.br/evento/iii-semana-de-inclusao-da-pessoa-com-deficiencia. Eles também pedem que a comunidade venha vestida com uma peça de roupa da cor verde, durante a semana, para mostrar a sua adesão ao movimento. A Semana da Inclusão é uma iniciativa da Fundasp, através da Divisão de Recursos Humanos e Derdic.

Dr. Valtécio

Faleceu no último dia 8/9 o Dr. Valtécio Alencar de Souza, figura querida por toda comunidade puquiense, que atuou na universidade entre fevereiro de 1987 e janeiro de 2015. Nesses quase trinta anos de dedicação à PUC-SP, Dr. Valtécio angariou a simpatia de professores e funcionários pela sua atuação dedicada no atendimento médico da universidade. Sua saída da universidade deixou um vazio muito grande entre todos aqueles que não dispensavam uma con-



sulta médica, encaminhamento para tratamento ou mesmo aconselhamento médico. Foi celebrada, no dia 14/9, uma missa na capela da PUC-SP em sua memória.

Campus Santana da PUC promove Feira do Livro

Com o objetivo de promover a doação e troca de exemplares entre alunos, professores, funcionários e a comunidade acontecerá nos dias 03 e 04/10 a Feira do Livro

na PUC-SP Campus Santana. A coleta será feita entre os dias 13 a 29 de setembro, das 18:00 as 20:30 na biblioteca da faculdade. (Rua Voluntários da Pátria, 1653).

Reunião do GP Núcleo de Pesquisa PDH

O Grupo de Pesquisa – Política para o Desenvolvimento Humano apresenta no próximo dia 19/9 a pesquisa de Vicente Arouche Santos Filho – Saúde; Vene-

zuela – Misiones – Barrio Adentro e Venezuela – Claudio Katz e Simón Rodríguez Porras. O evento acontecerá as 11h30 na sala 137.

APROPUC 41 anos

No dia 25/9, a Associação dos Professores da PUC-SP, APROPUC-SP, completa seus 41 anos de existência. Nascida em um período de grandes transformações para a universidade e para toda a sociedade, a APROPUC vem se mantendo nestes 41 anos como um símbolo de conquista e resistência tanto para o professorado da PUC-SP como para os docentes de um modo geral, já que suas conquistas internas extrapolaram os muros da univer-

sidade e incorporaram-se aos direitos trabalhistas docentes.

Em um momento em que os trabalhadores de uma maneira geral e particularmente os trabalhadores da educação vêm seus direitos ameaçados pelas reformas impostas por um governo golpista, como o de Michel Temer, é importante que fortaleçamos a nossa entidade para que novos ataques sejam rechaçados e novas conquistas se somem à história de lutas de nossa entidade.

Cibermundo é tema de coletânea de professores

Aconteceu no dia 14/9 a mesa-redonda para discutir Cibercultura e Estados de Exceção, no lançamento do livro de Eugênio Trivinho, A Explosão do Cibermundo – Velocidade, Comunicação e (Trans) Política na Civilização Tecnológica Atual no auditório 100 do campus Monte Alegre.

Com Organização e Mediação do autor, Sergio Azevedo da Silveira (UFABC) e Rafael Valim (PUC-SP) também comentaram sobre os assuntos de Terror Dromocrático, Neoliberalismo e destruição de direitos e a privatização da Internet no Brasil.

XVI Semana da História discute Opressões e resistência

O Departamento de História e a Faculdade de Ciências Sociais estão promovendo a XVI Semana de História intitulada "Opressões Resistências e Revolução" que aconte-

tecerá do dia 18 a 22/9. As palestras serão realizadas durante o dia inteiro com mesas temáticas, sessões fílmicas, eventos e rodas de conversa.

Professor Edgard de Assis Carvalho lança livro

O Cinema Caixa Belas Artes, a Editora Una, o Núcleo de Estudos da complexidade/COMPLEXUS, convidam para o lançamento do livro Conexões da Vida: uma antropo-

logia da experiência, de Edgard de Assis Carvalho. Acontecerá no dia 16/9 as 18h30 no Mezanino do Cine Caixa Belas Artes – Rua da Consolação 2423.